



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12895 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

“VISIBILIDADE ÀS NOSSAS PAUTAS E OPORTUNIDADE AO NOSSO TRABALHO”:  
JOVENS ARTISTAS ATUANTES EM UM EVENTO CULTURAL

Vania Gutierrez Siems Bonatto - UFSCAR/SOROCABA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Felipe Tarábola - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

**“VISIBILIDADE ÀS NOSSAS PAUTAS E OPORTUNIDADE AO NOSSO TRABALHO”:  
JOVENS ARTISTAS ATUANTES EM UM EVENTO CULTURAL**

**RESUMO:**

Esse trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa que busca compreender as articulações de jovens artistas com relação à geração de trabalho e renda e à construção de visibilidade para suas pautas através de modos de organização individual ou coletivo que os auxiliam na busca por independência e autonomia. O campo de pesquisa é um evento cultural, na cidade de Sorocaba, intitulado de “A Feira do Beco do Inferno”. Em busca de atingir os principais objetivos, o ponto de partida é compreender os desafios e as estratégias da organização do evento e dos artistas nele inseridos olhando para o amplo contexto político e questões de desvalorização das artes e do trabalho juvenil intensificado nos últimos anos. A pesquisa, de caráter qualitativo utiliza como principal ferramenta os grupos de discussão e as entrevistas semiestruturadas. As primeiras aproximações com o campo e resultados iniciais de entrevistas demonstram o esforço conjunto da categoria em enfrentar a atual crise econômica, social e política.

**Palavras-chave: Jovens, Trabalho, Artista**

A pesquisa traz considerações iniciais de um trabalho que busca analisar as trajetórias de jovens artistas na cidade de Sorocaba participantes do evento “A Feira do Beco do Inferno” que cria um espaço alternativo para geração de renda através do trabalho artístico e visibilidade para pautas sociais e políticas com intenção de ressignificação dos valores sociais vigentes. O foco da análise é compreender as estratégias de mobilização dos jovens artistas e identificar como os seus percursos podem se reverberar em propostas de políticas públicas, melhorias na condição juvenil para o mundo do trabalho e participação juvenil na sociedade.

As investigações mostram o crescimento do evento que teve suas atividades iniciais em 2016, em uma pequena rua central na cidade, popularmente chamada de “Beco do Inferno” que hoje ocupa uma das maiores praças públicas do centro de Sorocaba, considerada pelos artistas locais como de grande importância para a classe, pois nela fica a edificação tombada como patrimônio histórico que abrigou por 22 anos a Oficina Cultural Grande Otelo, mantenedora de um projeto da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo ofertando oficinas culturais gratuitamente.

Inicialmente dois aspectos das análises se sobressaem como relevantes nesse momento da investigação: um é a dificuldade das tratativas entre “A Feira do Beco do Inferno” e os órgãos públicos municipais, outro é o quanto ela supostamente se tornou indispensável para a venda das artes e artesanatos dos produtores locais.

Nesse sentido vale para esmiuçar a primeira análise, entender que a produção cultural e artística desde o século passado tem estado presente em diversas mobilizações e protestos, utilizando música, performances e até mesmo o próprio corpo do artista entre outros elementos para a promoção de suas causas em busca de transformações sociais. (CAMPOS, SARROUY, 2019).

As primeiras investigações deixam claro que as práticas artísticas pelos jovens, atribuem sentidos para suas vidas, de forma individual e coletiva e se tornam - como a pesquisadora Livia Tommasi afirma - “um importante meio de expressão, formação e socialização”, (TOMMASI, 2017, pg.12).

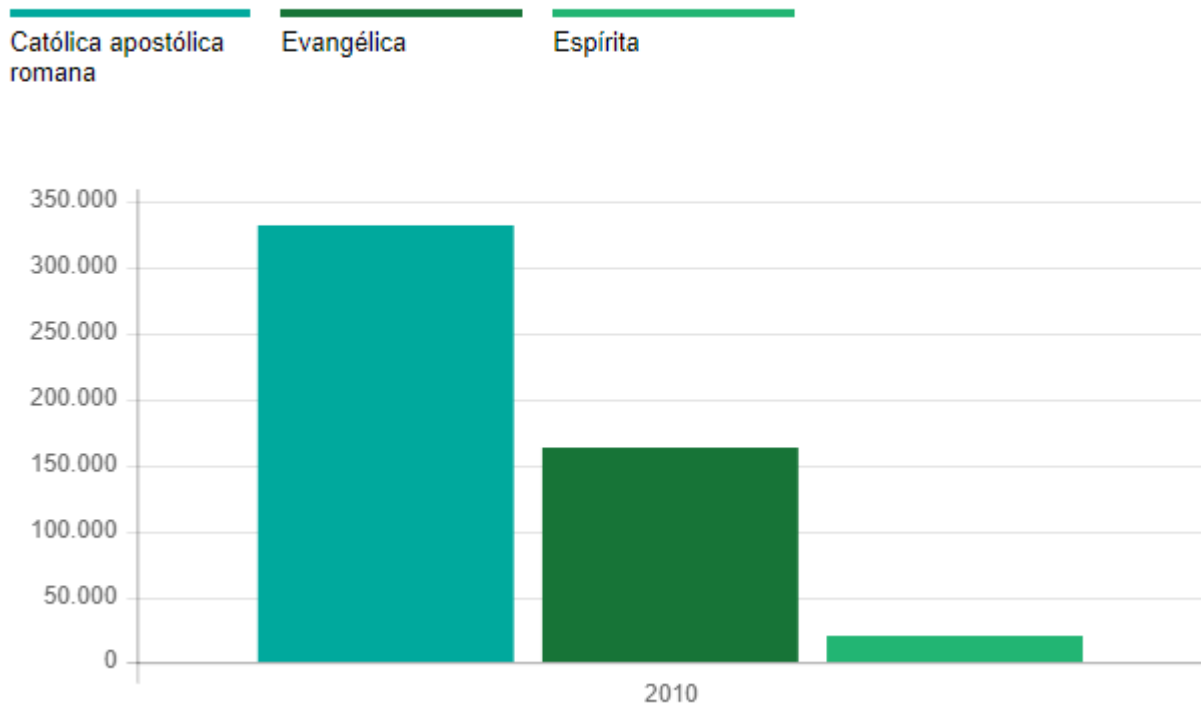
Justamente pela arte possibilitar a expressão, ela também é vista pelos integrantes do evento como uma arma de resistência e potência para dar visibilidade às pautas políticas e sociais do grupo de jovens artistas que vislumbram viver em um país com mais equidade, múltiplo e diverso.

A investigação com os organizadores do evento mostra a dificuldade de produção no que tange às questões de viabilização das burocracias legais. Eles citam os entraves que a prefeitura municipal coloca acerca das autorizações, vistorias e procedimentos legais necessários, que de acordo com os envolvidos são exageradas se comparadas a outros eventos de grande complexidade e que demandam elaborada infraestrutura, além da indisponibilidade

de colaboração com itens básicos como segurança municipal, oferta de água potável e liberação para utilização de pontos de energia.

Para entender um pouco melhor a característica da cidade, vale ressaltar que o governo municipal a nível executivo tem se alternado há décadas entre partidos conservadores de direita e centro-direita, o aspecto conservador acentua-se quanto a religiosidade, Sorocaba é majoritariamente cristã, como aponta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

### População residente por religião ( Unidade: pessoas )



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sorocaba/panorama>

A religiosidade é relevante, já que a organização do evento não consegue sua inserção no calendário municipal de eventos, com a justificativa documentada pela Comissão de Justiça da Câmara Municipal de Sorocaba baseada na nomenclatura do evento alegando que contradiz o espírito normativo trazido pela Constituição Federal e pela Lei Orgânica que em seus preâmbulos trazem a proteção de Deus para nortearem os ordenamentos jurídicos.

Os organizadores entendem que a palavra “inferno” acentua as dificuldades que eles encontram junto poder público para a realização do evento, além das pautas de esquerda trazidas em especial na programação cultural que retrata temas como: racismo, feminismo, diversidade sexual, entre outros.

O segundo ponto da investigação em andamento versa sobre o trabalho juvenil artístico, sendo importante ressaltar que a realidade cotidiana faz emergir estudos que

problematizam os anseios e os dilemas da juventude, tendo como uma das concepções mais arraigadas a juventude vista como um “vir a ser” (DAYRELL, 2003, p. 40), estando suas ações pautadas em sentidos para o futuro.

É possível dizer que os processos construtivos da juventude são desenvolvidos por suas relações e formas de socialização e são alicerçados pelas diferentes realidades com as quais se deparam, influenciando e norteando seus caminhos e trajetórias.

É evidente que em um país onde as diferenças sociais e as desigualdades de distribuição de renda e acessos a uma vida digna são tão acentuadas, as perspectivas são múltiplas, sendo o trabalho uma das condições que asseguram aos jovens sobretudo de baixas classes sociais viver a juventude, garantindo ganhos para auxiliar o sustento familiar e ampliando a capacidade de consumo e a própria autonomia e independência especialmente em relação à família, que são características apontadas por Sposito et.al. (2020) entre a possibilidade de realizar as escolhas que possam guiar suas ações de forma individual.

As análises em questão levam em consideração aspectos de inter-relações nos percursos juvenis: trabalho, família, estudo, gênero, classe e raça, que acabam por evidenciar trajetórias desiguais na vida dos jovens e percepções e necessidades variadas ligadas ao trabalho artístico.

Os expositores que exibem e vendem suas obras na Feira são selecionados por vários critérios que os organizadores priorizam no momento da escolha, já que o número de inscritos para participar é sempre muito maior do que o número de vagas disponíveis.

A pesquisa empírica apontou a priorização massiva à participação de mulheres e pessoas de baixa classe social e que não tenham ponto fixo de venda de seus produtos, sendo o evento o principal canal de vendas e conseqüentemente de geração de renda.

Relatos colhidos mostram que os organizadores da Feira do Beco do Inferno assim como outros artistas em geral dão acolhimento para os ingressantes que por vezes não contam com o apoio familiar ou de instituição escolar tradicional, por não enxergarem na arte uma possibilidade de renda.

As primeiras entrevistas semiestruturadas realizadas em fevereiro de 2023 trazem um relato de agradecimento à organização por parte de uma artesã que pôde provar ao esposo que o seu trabalho gera renda, em apenas um dia de evento ela lucrou mais do que ele no mês todo.

Essa investigação com relação à geração de renda se dá numa perspectiva de cenário de piora no ingresso ao mercado de trabalho e no aumento da precarização do trabalho formal que se intensifica com a reforma trabalhista e diminuição de postos de trabalho, (OIT, 2020).

O aumento do discurso neoliberal e de prática do empreendedorismo toma em geral o jovem como alvo, sobretudo os jovens periféricos e filhos da classe trabalhadora (SOUZA,

2006). As investigações em curso pretendem compreender como e quais jovens são afetados por esse discurso.

A compreensão das relações e atuações que acontecem na Feira do Beco do Inferno pode trazer importantes contribuições para o cenário juvenil e artístico da cidade de Sorocaba, que já vê esse modelo de evento se multiplicar em diversos formatos e locais, fomentando cultura e arte e abrindo possibilidades para jovens artistas.

## REFERÊNCIAS

- CAMPOS, R.; SARROUY, A. Juventude, criatividade e agência política. **Revista TOMO**, n. 37, p. 17-46, 8 jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21669/tomo.vi37.13371> Acesso em 10 março de 2023.
- DAYRELL, J. O Jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 40-52, 2003.
- OIT. Panorama laboral 2020. Lima: Oficina Regional para América Latina y el Caribe, 2020
- SOUZA, A. M. Jovens e Educação Empreendedora: que discurso é esse? 2006. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2006
- SPOSITO, M. P.; ALMEIDA, E.; CORROCHANO, M. C. Jovens em movimento: mapas plurais, conexões e tendências na configuração das práticas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 41, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/ES.228732>. Acesso em 12 jan 2023.
- TOMMASI, L. **Juventude e Cultura**. Rio de Janeiro, RJ: Lumen Juris, 2017